

NOTA DE REPÚDIO

O governo federal mente novamente, desta vez para se posicionar contra o direito das mulheres à saúde integral, em especial na atenção à saúde sexual e saúde reprodutiva, que inclui acesso ao aborto nos casos legais e cuidados das sequelas por aborto espontâneo ou inseguro.

O governo mente ao dizer que a Nota Técnica do Ministério da Saúde é apócrifa. Não existe Nota Técnica apócrifa, pois o documento é produzido por técnicas e técnicos do Ministério da Saúde e submetido a diversas aprovações e assinaturas antes de ser publicado. Esta Nota Técnica, especificamente, foi elaborada sob a demanda que a conjuntura impõe, e a partir de discussões formais no âmbito nacional e internacional. A Nota foi produzida pela equipe da Coordenação de Saúde das Mulheres, que integra a Coordenação-Geral de Ciclos da Vida do Departamento de Ações Programáticas Estratégicas da Secretaria de Atenção Primária à Saúde do Ministério da Saúde.

O governo mente quando diz que a Nota Técnica nº 16/2020 - COSMU/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS, legaliza o aborto. Não se trata disto. A Nota trata do acesso à saúde sexual e saúde reprodutiva no contexto da pandemia da COVID-19. Chama atenção para a saúde das mulheres, nos seus diferentes estágios do curso da vida, e alerta para a necessidade de garantir acesso das mulheres à saúde integral com acesso a serviços de qualidade para escolha de métodos anticonceptivos, realização do pré-natal e parto e assistência nos casos de aborto.

A Nota está em acordo com determinação da Organização Mundial de Saúde (OMS), segundo a qual unidades que oferecem serviços de saúde sexual e saúde reprodutiva são consideradas essenciais, e seus serviços não devem sofrer descontinuidade durante a pandemia da COVID-19. Ressalta ainda que, tendo em vista a desigualdade social no país, impõe-se a necessidade de ações equânimes para assegurar o acesso à saúde sexual e saúde reprodutiva de qualidade, com vistas a reduzir a gravidez não planejada e garantir informação e assistência aos casos de violência sexual.

A Nota reconhece a trágica realidade da violência contra as mulheres e indica caminhos necessários, ao menos para a redução de danos dessa violência, que pode incluir a interrupção voluntária da gravidez resultante de estupro. Vale lembrar que a interrupção da gravidez resultante de estupro é uma das três possibilidades autorizadas no Brasil, junto com os casos de risco de morte para a gestante e gravidez de feto com anencefalia.

Nossa solidariedade e agradecimentos a Flavia Andrade Nunes Fialho, Coordenadora de Saúde das Mulheres e Danilo Campos da Luz e Silva, Coordenador de Saúde do Homem que, junto com suas equipes técnicas, honraram seus cargos com profissionalismo, obedecendo a lei e as normas vigentes no país e priorizando de maneira justa e correta a aplicação das políticas de saúde para as mulheres. Os dois foram exonerados de seus cargos pelas Portarias 1489 e 1490, de 04 de junho, assinadas pelo ministro interino da Saúde, general Eduardo Pazuello. Quatro integrantes da equipe técnica também tiveram suspensos seus contratos.

Nossa solidariedade a todas as trabalhadoras e trabalhadores do Ministério da Saúde que continuam enfrentando os desmandos e caos internos na tentativa de assegurar uma saúde pública de qualidade.

06 de junho de 2020

Adesões institucionais:

Anis - Instituto de Bioética
AMB Tocantins
Articulação Brasileira de Lésbicas e Mulheres Bissexuais - ABL
Articulação de Mulheres Brasileiras
Artigo 19
Associação Brasileira da Rede Unida/ Rede Unida
Associação Cultural dos Terapeutas Ocupacionais/ RS
Associação de Pós-graduandas e pós-graduandos da Fiocruz/ APG Fiocruz
Associação de Terapia Ocupacional do Estado São Paulo/ATOESP
Associação dos Terapeutas Ocupacionais de Pernambuco/ATOPE
Articulação de Mulheres de Altamira e Região/AMAR
Associação de Advogadas pela Igualdade de Gênero
Associação dos Terapeutas Ocupacional do RJ/ ATOERJ
CAMTRA/ Casa da Mulher Trabalhadora
Casa 8 de Março
Católicas pelo Direito de Decidir
Centro de Defesa e Estudos das Negras e Negros do Pará- CEDENPA
Centro de Direitos Humanos Dom Maximo Biennes de Cáceres MT
CEPIA
Cladem
Coletivo Ampliações
Coletivo de Mulheres Defensoras dos Direitos Humanos
Coletivo Feminista Helen Keller de Mulheres com Deficiência
Coletivo Feminista Mulheres que Lutam de Guarapari/ ES
Coletivo Virginias
Comissão de Enfrentamento da Violência Sexual e de Gênero do Instituto de Psicologia da USP
Comissão de Psicologia e Gênero/Conselho de Psicologia do Pará e Amapá- CRP10
Conselho Federal de Serviço Social/CFESS
Criola
DADÁ/Grupo de Pesquisa em Relações de Gênero, Sexualidade e Saúde – UFRPE-UAST
Diretoria de Combate às Opressões da Ass. Nacional de Pós-graduandas e Pós-graduandos/ ANPG
FENAPSI/ Federação Nacional dos Psicólogos
Fórum Estadual de Trabalhadoras e Trabalhadores do SUAS de PE/FETSUAS-PE
Fórum de Mulheres da Amazônia Paraense
Fórum de Mulheres de Pernambuco
Fórum de Trabalhadoras(es) em Saúde Mental de Pernambuco/ FTSM-PE
Frente de Mulheres do Cariri
Frente Estadual Antimanicomial de São Paulo/ FEASP
Frente Feminista Pará
Frente pela Legalização do Aborto do Espírito Santo/ FLAES
Frente pela Legalização do Aborto do Rio Grande do Sul
GEPSID/UERJ
Gris Espaço Solidário - Casa Maria de Lourdes
Grupo Brasileiro de Mulheres- GMB
Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Gênero Feminismos e Interseccionalidade/UFPA
Grupo de Estudos e Pesquisas Eneida de Moraes- GEPEM
Grupo de Estudos sobre o Aborto/ GEA
Grupo de Mulheres Jurema
Grupo Inquietações/ UFPA
Grupo de Mulheres Prostitutas do Estado do Pará/ GEMPAC
Human Rights Watch
Instituto Jose Ricardo - Pelo bem da Diversidade
Instituto PAPAÍ
Instituto Patrícia Galvão
Jornada Lésbica Feminista Antirracista de Porto Alegre
Laboratório de Direitos Humanos da UFRJ
LBL/Liga Brasileira de Lésbicas
Movimento de Mulheres Camponesas/ MMC
Movimento de Mulheres do Campo e da Cidade do Estado do Pará/MMCC
Movimento de Mulheres Trabalhadoras de Altamira - Campo e Cidade/MMTACC
Movimento Nacional de Direitos Humanos/ MNDH Brasil
Movimento Nacional das Mães pela Igualdade
MST/Pará
Movimento de Saúde dos Povos/MSP

Nascer Direito - Coletivo Nacional de Enfrentamento à Violência Obstétrica
NAUS IMS – Uerj
Nosso Instituto
Núcleo Antimanicomial do Pará/ MLA-PARÁ – RENILA
Núcleo de Estudos Interdisciplinares da Violência na Amazônia/NEIVA
Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Etnicidade/ NEPE-UFPE
Observatório da Violência Obstétrica no Brasil
Ouvidoria Geral Externa da Defensoria Pública do Pará
Parto do Princípio - Mulheres em Rede pela Maternidade Ativa
Projeto Saúde, Cidadania e Direitos Humanos/UFPA
Rede Brasileira de População e Desenvolvimento/REBRAPD
Rede de Comunicadoras e Comunicadoras por Direitos Humanos no Pará
Rede de Mulheres Negras do Pará
Rede de Mulheres Negras de Pernambuco
Rede Feminista de Saúde, Direitos Sexuais e Reprodutivos
RedeGen/Rede Fluminense de Núcleos de Pesquisa de Gênero, Sexualidade e Feminismos nas Ciências Sociais
Rede Interdisciplinar de Mulheres Acadêmicas do Semiárido/RIMAS
Rede Médica pelo Direito de Decidir
Rede Nacional de Ciberativistas Negras/ Núcleo Pará
Rede Não Cala!/ Universidade de São Paulo
Rede pela Humanização do Parto e Nascimento/ ReHuNa
REDEH – Rede de Desenvolvimento Humano
Revista AzMina
Secretaria Estadual de Mulheres do PT Pará
Sindicato dos Psicólogos e Psicólogas do Estado de São Paulo/ Sinpsi SP
Sindicato das Trabalhadoras e Trabalhadores da Educação Pública do Estado do Pará - SINTTEP/PA
Sociedade Brasileira de Ginecologia da Infância e Adolescência
SOS Corpo - Instituto Feminista para a Democracia
THEMIS Gênero Justiça e Direitos Humanos
União Brasileira de Mulheres – UBM
União Brasileira de Mulheres - Pará/UBM-PA
União Brasileira de Mulheres - RS/ UBM-RS
8M – Greve Internacional de Mulheres – Porto Alegre/ RS

Adesões individuais:

Adriane Raquel Santana de Lima - prof. UFPA
Alessandra Ribeiro Brandão - professora
Amanda Dias Martin - analista
Amara Barroso – cineasta
Ana Carolina Almeida Santos Nunes – doutoranda/ FGV
Ana Lúcia Soares - terapeuta ocupacional
Ana Luiza Chalub - jornalista
Ana Luiza Vilela Borges - enfermeira, docente da USP
Ana Rafaela Alonso Console
Ana Maria Monteiro de Castro - médica sanitária
Ana Rita Souza Prata - defensora pública/São Paulo
Ana Teresa Derraik - Diretora Médica Nosso Instituto
Angela Freitas – comunicadora social
Beatriz Galli - advogada, Relatora Nac. do Direito a Saúde Sexual e Reprodutiva da Plataforma Dhesca Brasil
Beatriz Sousa Ribeiro Luso Calado - advogada popular
Bila Sorj – prof. titular de Sociologia/ UFRJ
Camila Silveira Franco - microempresária
Carla Rodrigues – filósofa – IFCS/ UFRJ
Clarisse Chiappini Castilhos - economista, articulação 8 GIM
Cláudia Lago
Cristiane S. Cabral – prof. Faculdade de Saúde Pública/USP
Cristião Rosas - médico
Dani Franco – jornalista
Daniela Pedroso - psicóloga
Débora Gomes Pereira Amaral - doutoranda PPGHS-USP
Denise Azevedo Teixeira - professora
Denise Torreão Corrêa da Silva – Sindicato dos Fonoaudiólogos do RJ
Dominique Silva Zoboli
Eline Maria de Vito Nunes – médica pediatra do SUS
Elisabeth Meloni Vieira - prof. senior FMRP-USP
Ellem Jaqueline dos Santos Todão - jornalista

Erica Tucherman - Diretora Nosso Instituto
Eunice Guedes - professora UFPA
Fabiana de Andrade – antropóloga
Francisca Nunes da Costa
Gisele Akemi Oda – docente/IBUSP
Giulia de Vito Nunes Rodrigues – professora do Estado do Rio de Janeiro
Helena de Souza Rocha – advogada
Helena Nader – professora universitária
Henrique F. P. Barbosa - estudante
Isadora Rezende Malta - doula e terapeuta somática/ Coletivo Maín
Jacqueline Pitanguy – socióloga
Jaqueline Oliveira – relações públicas
Jefferson Drezett – médico
José Eustáquio Diniz Alves - demógrafo e pesquisador independente
José Henrique Rodrigues Torres – juiz
Julia Gimenes - União de Mulheres de SP, Coordenação PLPs São Paulo
Julia Gonçalves Barros
Junko Ota – professora doutora Língua e Literatura Japonesa/ USP
Karuline Peruzzo de Urzedo Oliveira Andrade - doula
Lara Haje – jornalista
Larissa Ribeiro – Diretora de Arte
Léa Francesconi - professora DG-FFLCH-USP
Lena Lavinias – professora titular UFRJ
Letícia Magalhães - historiadora
Lia Zanotta Machado- pesquisadora e professora da Universidade de Brasília
Lorena Lima de Moraes
Lucia Wataghin - pesquisadora e profa. Fac. Filosofia, Letras e Ciências Humanas/ USP
Luciana Boiteux - professora associada da UFRJ
Luiza de Marillac Melo de Souza – psicóloga, educadora
Márcia Cristina Ferreira Brandão - assistente social
Márcia de Souza Rodrigues - terapeuta ocupacional
Marco Aurélio Máximo Prado – UFMG
Margaret Dominguez
Maria do Carmo Leal - médica sanitária e epidemiologista
Maria Clara Maia de Sousa - graduanda de jornalismo
Maria Cristina Pereira – professora/ USP
Maria Elisa dos Santos Braga – assistente social
Monica Alegre de Lima Pinho
Monica Kulcsar - jornalista
Myrian Coelho Cunha da Cruz
Núbia Maria de Melo e Silva
Olimpio B. de Moraes Filho – prof. adj. Fac. Ciências Médicas da UPE, gestor executivo CISAM/UPE
Patrícia Izar – Instituto de Psicologia/ USP
Priscilla Viégas B. de Oliveira - terapeuta ocupacional/ mestra em Direitos Humanos
Rajnia de Vito Nunes Rodrigues – internacionalista
Rebeca Bicudo Duran - direitos humanos
Regina Coeli Viola – ex-coordenadora de Saúde da Mulher do MS
Regina Maria Barbosa – NEPO/UNICAMP
Richardlly Martins - professor UFRJ
Roberta Azevedo Figueira - jornalista
Rosa Wanda Diez Garcia – professora associada/ Fac. Medicina de Ribeirão Preto/ USP
Rosângela Talib – psicóloga
Rute Maria Gonçalves de Andrade – bióloga
Sabrina Vieira - desempregada
Sílvia Pimentel – professora de Direito/ PUC-SP, ex-presidente do Comitê CEDAW/ONU
Sandra Lia L. B. Barwinski - advogada
Sandra Macedo
Sandra Valongueiro – médica e demógrafa da UFPE
Silvana Quintana – médica, PhD
Sílvia Marques Dantas de Oliveira – assistente social
Stella Maris Nicolau - professora universitária-pós doutora em saúde coletiva
Tainah Lanzieri de Souza - estudante/ Universidade Federal de Viçosa
Thomaz Rafael Gollop - médico
Valeska Zanello – prof. Universidade de Brasília/UNB
Victória Almeida Assi
Waldir Peres Neto – estudante de medicina
Wânia Pasinato – socióloga